

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008

Capítulo 1 - Introdução

A FCA é uma ferrovia movida pela paixão, transportando as riquezas do Brasil e o trabalho de muitos brasileiros. Usamos a tecnologia para garantir uma operação segura e produtiva. A FCA vai muito além dos trilhos. Buscamos sempre manter um bom relacionamento com os nossos empregados, comunidades onde atuamos e nossos clientes, com responsabilidade socioambiental, gerando desenvolvimento sustentável.

Perfil Geral

A Ferrovia Centro-Atlântica S/A (FCA) tornou-se uma concessionária do transporte ferroviário de cargas em setembro de 1996, a partir do processo de desestatização da Rede Ferroviária Federal S/A.

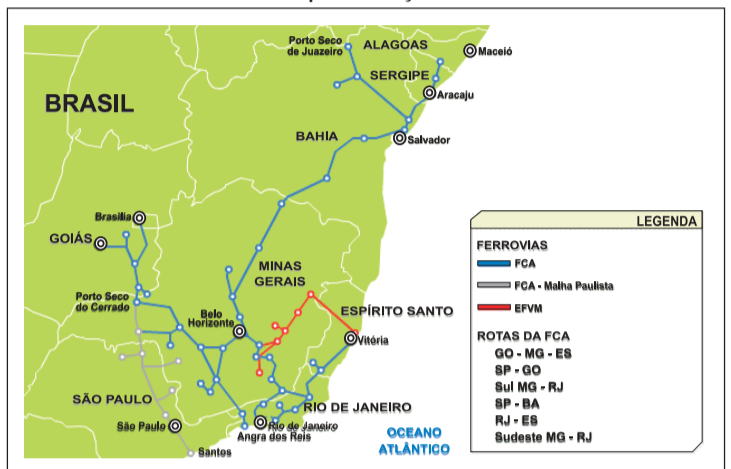
Responsável pela operação de uma malha com cerca de 8.000 km de linhas, a FCA hoje abrange sete estados - Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Goiás, Bahia, São Paulo - além do Distrito Federal.

A FCA é também o principal eixo de conexão entre as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Sua frota de locomotivas é integralmente monitorada via satélite (GPS). Desde que assumiu a operação da malha Centro-Leste, a FCA coloca em prática um sólido plano de investimentos em segurança operacional, recuperação e manutenção da via permanente, melhorias tecnológicas e aquisição de vagões e locomotivas. Os principais produtos transportados pela FCA são: grãos agrícolas, fertilizantes, produtos siderúrgicos e álcool, calcário, bauxita, ferro, gusa e cimento. A FCA é um completo sistema logístico de transporte. Está interligada com as principais ferrovias brasileiras e possui parcerias com outros modais, o que possibilita a conexão com os maiores centros consumidores do Brasil e do Mercosul.

Em setembro de 2003, autorizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Companhia Vale do Rio Doce assumiu o controle acionário da Ferrovia Centro-Atlântica S/A. Assim, os clientes da FCA beneficiam-se da integração da malha da FCA com a estrutura de logística da Vale, principalmente a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e os portos localizados em Vitória (ES).

A malha da FCA acessa ainda os portos de Santos (via direito de passagem), Aratu e Angra dos Reis.

Ferrovia Centro-Atlântica S/A - Mapa de Atuação

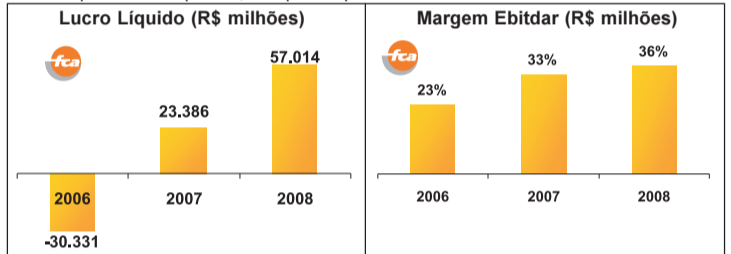


A FCA conta com duas operações de trens turísticos, nos trechos entre as cidades históricas mineiras de Ouro Preto e Mariana, e entre São João Del Rei e Tiradentes. Nesse trecho, a viagem resgata o contexto histórico, ligando as estações construídas no século XIX, passando por fazendas centenárias, entre rios e montanhas.

Sumário

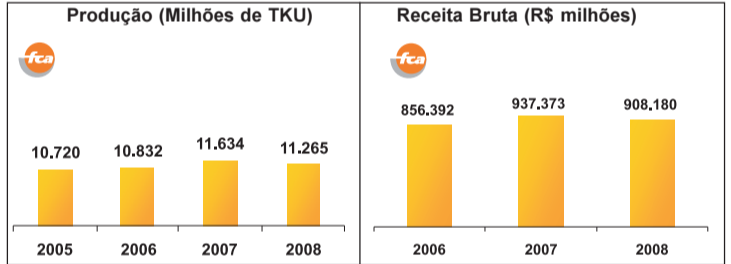
Em 2008 a FCA apresentou resultado positivo pelo segundo ano consecutivo, com lucro líquido de R\$ 57,0 milhões, um crescimento de 144% em relação a 2007. Os acréscimos no resultado do exercício de 2008 foram motivados principalmente pela reversão integral das provisões para contingências tributárias (a empresa aderiu ao programa de anistia fiscal concedido pela Secretaria Estadual da Fazenda de Minas Gerais), além do aumento das receitas financeiras sobre aplicações e redução dos encargos financeiros, como a extinção da CPMF e encargos moratórios sobre as obrigações fiscais.

A margem Ebitdar (antes do pagamento de arrendamentos e concessão) atingiu R\$ 270 milhões em 2008, crescendo 6,2% em relação a 2007. Essa margem representa 36% da receita líquida da Companhia, ou 3 pontos percentuais acima do resultado obtido em 2007.



A produção foi de 11,3 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU), 3,2% abaixo da produção de 2007. Essa redução foi causada principalmente pelo atraso no início da safra de grãos na área de influência da FCA e pela comercialização mais lenta no segundo semestre, decorrente das incertezas geradas pelo cenário econômico mundial, o que impactou também a cadeia da indústria siderúrgica, nos segmentos de construção e insumos para indústria de fertilizantes.

A receita bruta fechou o ano em R\$ 908,2 bilhões, 3,1% abaixo em relação a 2007. A redução na receita bruta acompanhou a queda na produção da empresa.



As conquistas de 2008, num cenário macroeconômico mundial bastante ruim, motivam todo o time da FCA a continuar a busca incessante pelo aumento de sua produtividade e para a obtenção de resultados econômicos e socioambientais expressivos, indispensáveis à melhoria do seu desempenho nos próximos anos.

Mensagem do Presidente

O ano passado foi de muito aprendizado para todos nós. Encerramos mais um importante capítulo da história da Ferrovia Centro-Atlântica com uma certeza: sabemos o que queremos e para onde estamos indo. Somos uma companhia movida pela paixão e não temos outro caminho a seguir, senão o do crescimento sustentável. Começamos 2008 hasteando a marca e firmando o posicionamento de uma "nova" FCA, mais leve, dinâmica e veloz. Ao longo do ano, reforçamos essa identidade, que foi se espalhando pelos trilhos da Ferrovia. Comemoramos algumas vitórias, como os diversos recordes de produção, com destaque para o açúcar, a bauxita e os grãos. Investimos em infraestrutura e na formação de pessoas, controlamos nossos custos, estreitamos relacionamento com comunidades e melhoramos a imagem da FCA frente a públicos estratégicos, tivemos um aumento de 41% de exposição positiva na mídia.

Alcançamos resultados relevantes e, ao mesmo tempo, frustrações de quem arrisca, de quem tenta fazer diferente. Fechamos o ano com uma receita bruta 3,1% abaixo em relação ao ano de 2007 acompanhado pela queda na produção e volume transportado. O trabalho continua e nossa expectativa é que nosso diferencial competitivo, caracterizado pela localização estratégica da FCA no território nacional, nos impulse para novas oportunidades de negócio.

O ano de 2008 não passou em branco: mas precisamos passá-lo a limpo em 2009. Deste turbulento cenário econômico global, emerge uma gama de possibilidades. Seremos cautelosos e estaremos atentos a todas as oportunidades para garantir a construção de um futuro cada vez mais próspero para todos nós, que temos orgulho de ser FCA. Queremos ter uma atuação mais consistente em diversos aspectos, principalmente com relação à segurança. Vamos ainda priorizar as pessoas, o que faremos ao investir no desenvolvimento dos nossos empregados. Melhorar a eficiência energética é outro grande desafio para redução de custos este ano.

Cada empregado tem o dever de procurar evoluir e construir uma FCA cada vez melhor. E para isso, estamos convictos que nossos profissionais estão empenhados no desenvolvimento para ir além dos trilhos!

Marcelo Spinelli - Diretor-presidente da Ferrovia Centro-Atlântica

Capítulo 2 - Gente

Para o alcance dos resultados apresentados neste relatório, as nossas pessoas fizeram a diferença e nos levaram adiante: elas "fazem o trem rodar" com paixão, superação e responsabilidade. Sustentados pelas políticas de Desenvolvimento Organizacional priorizadas em 2008, nossa equipe garante a produtividade, segurança operacional e da comunidade. A política de remuneração e benefícios da companhia passou por uma significativa evolução: a partir de 2008 o teto de pagamento da PR (Participação nos Resultados) da companhia pôde atingir o equivalente a seis salários-base para todos os empregados, dependendo do cumprimento das metas e tendo o Ebitda como gatilho. Este é um mérito e uma conquista dos nossos empregados.

A FCA consolidou seu foco no desenvolvimento de pessoas, investindo cada vez mais na capacitação e formação técnica de seu quadro operacional. Uma unidade móvel foi adquirida em parceria com o SENAI e percorrerá todas as regionais da FCA. Trata-se de um moderno centro de capacitação, com equipamentos de simulação de última geração e alta tecnologia. Dentro do plano de adequação dos Requisitos de Atividades Críticas - Segurança do Trabalho - iniciamos os treinamentos comportamentais e técnicos para nossas equipes. O objetivo é conscientizar e treinar as pessoas das altitudes seguras e eliminar todos os riscos nas atividades realizadas. Foram 231 turnos realizados com 3.320 empregados e terceiros treinados, totalizando 20.816 horas de treinamento que terão continuidade no ano de 2009.

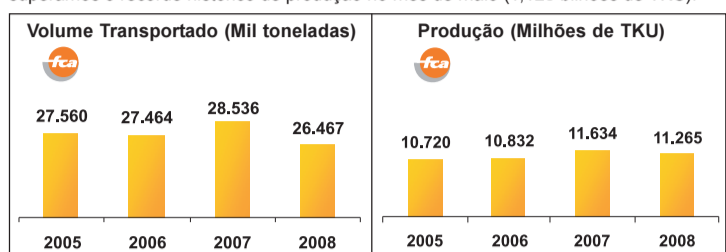
Após 3 meses de sólida capacitação teórica em parceria com a PUC-Minas, 21 novos Engenheiros Ferroviários formados no curso de Especialização em Engenharia Ferroviária passaram a integrar o nosso quadro em 2008. São jovens talentos que se destacam nas principais competências identificadas e priorizadas pela empresa. É o foco na formação e desenvolvimento de mão de obra qualificada e sustentada.

No processo de avaliação sustentável de competências e mapeamento de sucessores para as posições gerenciais (Carreira & Sucesso), foram realizados 27 comitês e pré-comitês. A partir da avaliação dos 329 empregados, foram traçados planos de crescimento para os empregados e mapeados sucessores para a carreira de gestão na companhia.

Capítulo 3 - Desempenho Operacional

A produção foi de 11,3 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU), 3,2% abaixo da produção de 2007. O volume transportado em 2008 foi de 26,5 milhões de toneladas úteis (TU), 7,3% menor que 2007.

A redução da produção foi causada principalmente pelo atraso do início da safra de grãos na área de influência da FCA em 2008 e pela comercialização mais lenta no segundo semestre, decorrente das incertezas geradas pelo cenário econômico mundial. Contudo, superamos o recorde histórico de produção no mês de maio (1,128 bilhões de TKU).



Investimentos

Os investimentos da empresa em 2008 foram de R\$ 204,9 milhões, 33% maiores em relação a 2007. Estes recursos foram aplicados na modernização de ativos operacionais, investimento em segurança e meio ambiente:

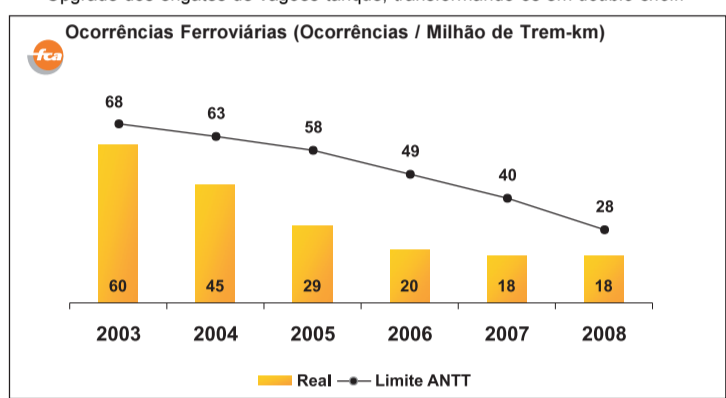
- Revitalização da linha entre Corinto e Pirapora;
- Criação e ampliação de pátios;
- Projeto da Variante Ferroviária Litorânea Sul;
- Aquisição de duas locomotivas da China;
- Melhorias na malha ferroviária;
- Instalação de computadores de bordo em locomotivas;
- Reativação da oficina de Sete Lagoas para recuperação e modernização de vagões;
- Instalação de sistema de tração distribuída (Locotrol);
- Microprocessamento de locomotivas;
- Segurança e melhorias em meio ambiente, como adequações de postos de abastecimento.

Melhorias

Em 2008, houve queda no número de acidentes por milhão de trens-quilômetro: de 17,89 em 2007 para 17,68 em 2008.

Durante todo o ano foram realizados investimentos para melhorar o nível de segurança das operações ferroviárias realizadas pela FCA. Alguns projetos que foram realizados em 2007 tiveram continuidade em 2008. As principais ações foram:

- Instalação de computadores de bordo em locomotivas proporcionando uma condução mais segura dos trens da FCA;
- Instalação de detectores de descarrilamento na via;
- Upgrade dos engates de vagões-tanque, transformando-os em *double shelf*.

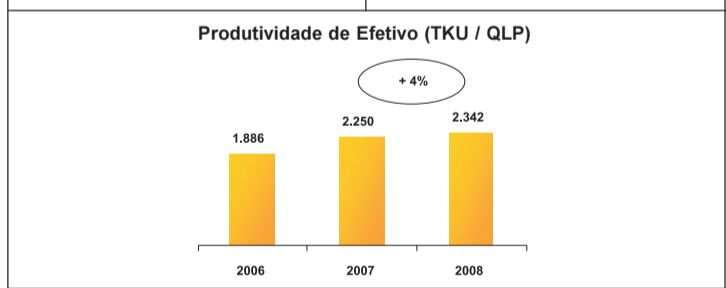
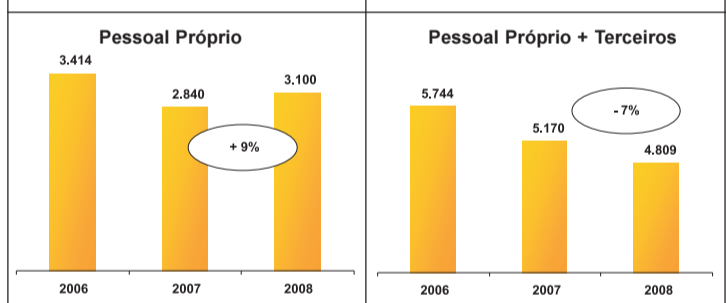
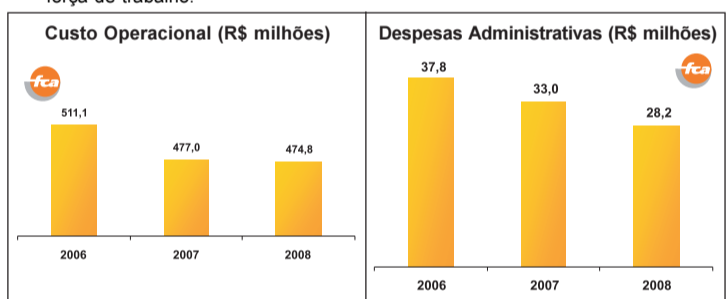


Redução de Custos

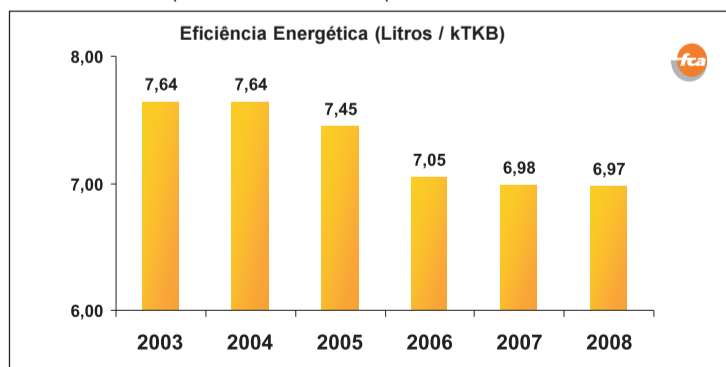
Os custos operacionais permaneceram praticamente estáveis em relação a 2007, entretanto as despesas administrativas e de vendas tiveram uma redução de 15%. Os custos operacionais reduziram de R\$ 477,0 milhões para R\$ 474,8 milhões, enquanto as despesas administrativas e de vendas reduziram de R\$ 33,0 milhões em 2007 para R\$ 28,2 milhões.

Para obter este resultado foram realizadas algumas ações:

- Renegociação dos contratos de prestação de serviços;
- Revisão de processos e atividades da área operacional;
- Gestão matricial de custos;
- Primarização dos processos de manutenção mecânica, permitindo uma redução da força de trabalho.



A eficiência energética manteve-se estável de 2007 para 2008, sendo impactada desfavoravelmente pela mix de volume transportado em 2008.



ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	98.274	111.853	98.274	111.853
Contas a receber				
Empresas ligadas (nota 10)	24.540	19.260	24.540	19.260
Terceiros	45.025	48.439	45.025	48.439
Estoques (nota 4)	73.313	81.230	73.313	81.230
Tributos a recuperar (nota 5)	22.105	27.087	22.105	27.087
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente (nota 11)	1.825	1.825	1.825	1.825
Outras despesas antecipadas	7.539	4.243	7.539	4.243
Outros	16.280	17.541	16.280	17.541
	288.901	311.478	288.901	311.478
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente (nota 11)	30.414	32.239	30.414	32.239
Depósitos judiciais (nota 6)	66.361	65.097	66.361	65.097
Tributos a recuperar (nota 5)	7.132	9.757	7.132	9.757
Contas a receber de empresas ligadas (nota 10)	4.437	394	4.042	-
Contas a receber da RFFSA	9.370	9.370	9.370	9.370
	117.714	116.857	117.319	116.463
Permanente				
Imobilizado (nota 9)	1.636.634	1.566.206	1.636.634	1.566.206
Intangível (nota 9)	41.116	-	41.116	-
	1.677.750	1.566.206	1.677.750	1.566.206
	1.795.464	1.683.063	1.795.069	1.682.669
	2.084.365	1.994.541	2.083.970	1.994.147

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Fornecedores				
Empresas ligadas (nota 10)	41.032	14.464	41.032	14.464
Terceiros	30.886	38.617	30.886	38.617
Impostos, taxas e contribuições a recolher	12.700	10.175	12.700	10.175
Salários e obrigações sociais	22.999	27.204	22.999	27.204
Arrendamento e concessões a pagar (nota 11)	31.135	27.186	31.135	27.186
Provisões Operacionais	7.799	10.940	7.799	10.940
Outros	4.132	8.612	4.132	8.218
	150.683	137.198	150.683	136.804
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Adiantamentos para futuro aumento de capital (nota 10)	1.789.841	1.789.841	1.789.841	1.789.841
Obrigações Fiscais	34.214	-	34.214	-
Contas a pagar a empresas ligadas (nota 10)	55.509	30.096	55.114	30.096
Provisões Operacionais	12.683	12.683	12.683	12.683
Provisão para contingências (nota 6)	106.979	146.964	106.979	146.964
Receitas Diferidas (nota 12)	5.548	-	5.548	-
	2.004.774	1.979.584	2.004.379	1.979.584
Resultados de exercícios futuros (Nota 12)		5.865		5.865
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)				
Capital social (nota 13)	1.130.199	1.130.199	1.130.199	1.130.199
Prejuízos acumulados (nota 13)	(1.201.291)	(1.258.305)	(1.201.291)	(1.258.305)
	(71.092)	(128.106)	(71.092)	(128.106)
Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.084.365	1.994.541	2.083.970	1.994.147

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

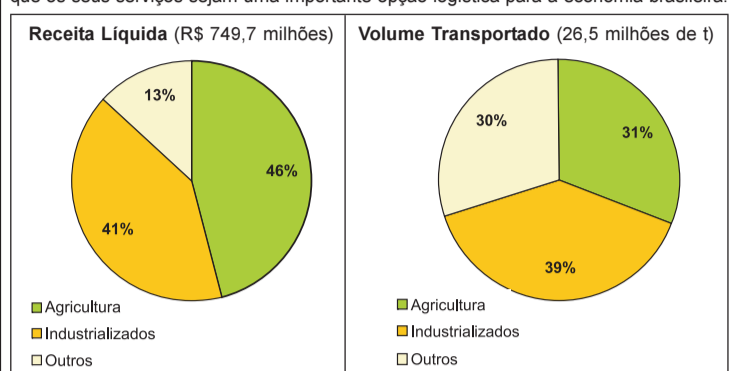
Neste ano, foram implementadas algumas ações que trouxeram ganhos na eficiência energética, como o controle efetivo de perdas e ganhos de combustível nos postos de abastecimento da FCA, procedimento de tratamento de locomotivas de pior desempenho energético e alterações nos modelos de trem.

Além disso, algumas ações iniciadas em 2008 trouxeram ganhos em 2009, como a implantação do sistema de computador de bordo e o consequente acompanhamento da condução econômica dos maquinistas.

As medidas tomadas nos últimos anos para reduzir os custos e melhorar a produtividade permitiram o aumento de rentabilidade, levando a FCA a se posicionar mais agressivamente em mercados competitivos, garantindo assim condições reais para buscar um maior crescimento em 2009.

Capítulo 4 - Desempenho Comercial

A Companhia tem como portfólio de negócios o transporte ferroviário de grãos agrícolas e produtos industrializados. A localização estratégica da FCA no território nacional faz com que os seus serviços sejam uma importante opção logística para a economia brasileira.



Além dos grãos agrícolas e produtos industrializados, pela malha da FCA são movimentadas mercadorias diversas como produtos siderúrgicos, ferro gusa e outros insumos da indústria metalúrgica, a maioria em regime de direito de passagem e tráfego mútuo, tendo pequena representatividade na receita da Companhia.

A integração da malha da FCA com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e os portos de Vitória (ES) representa um grande diferencial competitivo. Além disso, foram fundamentais, em 2008, a diversificação do portfólio de clientes e a redistribuição do share, diminuindo o risco e aumentando as oportunidades de negócio.

Em 2008, a receita líquida caiu 3% (R\$ 774,3 em 2007), devido à queda de volume no transporte de grão exportação pelo porto de Tubarão (ES), redução na cadeia da indústria siderúrgica (gusa mercado interno, calcário e aço), nos segmentos de construção e insumos para indústria de fertilizantes.

O desmembramento dos negócios do trem expresso através do *spin-off* da Log-In Logística Intermodal S/A contribuiu para redução na receita líquida de transportes em R\$ 22,6 milhões.

Agricultura

No segmento Agricultura, a FCA obteve em 2008 uma receita de R\$ 345 milhões, queda de 1,2% sobre o resultado do ano anterior. O volume transportado atingiu 8,1 milhões de toneladas, redução de 9% em relação a 2007. O preço médio aumentou 8%, refletindo a priorização de rotas mais rentáveis.

Os principais produtos transportados nesse segmento são: soja, milho, farelo de soja, fertilizantes e açúcar.

O transporte de soja, milho e farelo somou 4,6 milhões de toneladas, queda de 6% em relação a 2007, embora tenham sido registrados recordes de movimentação em novembro e dezembro. O volume movimentado de açúcar a granel cresceu 23% em 2008, atingindo 904 mil toneladas no período de janeiro a dezembro, com ampliação do portfólio de clientes.

A receita gerada no transporte de enxofre, para atendimento às fábricas de fertilizantes no pólo de Catalão (GO) cresceu 11,5%.

Em 2008, foram iniciadas as obras de revitalização da linha entre Corinto e Pirapora e construção do Terminal Intermodal de Pirapora (TIP), que estará operando a partir de 2009, criando condições de fomento e geração de um novo mercado para a FCA através do corredor de exportação do Noroeste de Minas Gerais. Esse corredor terá potencial para escoar 2,7 milhões de toneladas anuais a partir de 2013, atendendo às novas demandas de grãos para exportação, álcool e demais cargas da região através de uma logística integrada entre ferrovia (FCA e EFVM) e porto (Tubarão).

Industrializados

No segmento de Industrializados, a FCA obteve em 2008 uma receita de R\$ 308 milhões. O volume transportado atingiu 10,4 milhões de toneladas, ante 11,1 milhões de toneladas no ano anterior. A perda de 8% foi devido ao processo de *spin-off* da Log-In Logística Intermodal S.A, com desmembramento do transporte intermodal do trem expresso de contêineres, redução do transporte de minérios diversos e derivados de petróleo.

- As importantes realizações do segmento em 2008 foram:
- Transporte de bauxita a partir de Cataguases (MG), que atingiu o maior volume anual histórico (1,5 milhão de toneladas), 7% de crescimento em relação a 2007;
- Consolidação do transporte de álcool para mercado interno, 166 mil m³ aumento de 53% sobre o ano anterior;
- Implantação de acesso para terminal portuário de grãos líquidos em Vitória, criando um corredor para exportação de álcool a partir da região Centro-Oeste do país.

Capítulo 5 - Responsabilidade Social

A FCA é uma empresa que considera fundamental o bom relacionamento com as comunidades onde atua. Por isso, mantém um diálogo permanente com essas comunidades, promovendo uma convivência harmônica em suas áreas de atuação. Em 2008, os investimentos sociais da FCA totalizaram aproximadamente



FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.

CNPJ Nº 00.924.429/0001-75
NIRE: 31300011879

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS				
EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais				
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	57.014	23.386	57.014	23.386
Ajustes:				
Depreciação, exaustão e amortização	86.250	83.849	86.250	83.849
Provisão (reversão) para perdas e contingências	(2.384)	23.692	(2.384)	23.692
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial	(377)	(150)	(377)	(150)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Perdas na alienação de bens do imobilizado	7.109	5.282	7.109	5.282
Receitas diferidas / resultado de exercícios futuros	(317)	(317)	(317)	(317)
	149.320	137.567	149.320	137.567
Redução (aumento) nos passivos:				
Contas a receber - Empresas ligadas	(10.247)	4.380	(10.247)	4.380
Contas a receber - Terceiros	4.339	(5.128)	4.339	(5.128)
Estoque	7.917	14.007	7.917	14.007
Tributos a recuperar	7.607	30.912	7.607	30.912
Outras despesas antecipadas	(3.296)	2.052	(3.296)	2.052
Depósitos judiciais e garantias	(1.264)	(16.807)	(1.264)	(16.807)
Outros	1.260	(2.152)	1.260	(2.152)
	6.316	27.264	6.316	27.264
Aumento (redução) nos passivos:				
Fornecedores - Empresas ligadas	17.293	(5.406)	17.293	(5.406)
Fornecedores - Terceiros	(7.554)	(18.311)	(7.554)	(18.311)
Impostos e obrigações a receber	(862)	(6.094)	(862)	(6.094)
Salários e obrigações sociais	(4.205)	4.492	(4.205)	4.492
Provisões Operacionais	(3.141)	23.623	(3.141)	23.623
Arrendamento e concessões a pagar	3.949	1.096	3.949	1.096
Outros	(4.480)	(6.174)	(4.480)	(6.174)
	1.000	(6.774)	1.000	(6.774)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	156.636	158.057	156.636	158.057
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compra de ativo imobilizado e intangível	(170.215)	(104.215)	(170.215)	(104.215)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(170.215)	(104.215)	(170.215)	(104.215)
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(13.579)	53.842	(13.579)	53.842
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	111.853	58.011	111.853	58.011
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	98.274	111.853	98.274	111.853

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional: A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (doravante denominada "FCA", "Companhia" ou "Ferrovia Centro-Atlântica") com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário. De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 28 de agosto de 1996 a FCA obteve a concessão, até agosto de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, envolvendo processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (doravante "RFFSA"), determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização. Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a RFFSA para arrendamento, até agosto de 2009, renovável por mais 30 anos, dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste. As linhas da Malha Centro-Leste abrangem os Estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além do Distrito Federal, totalizando 7.840 quilômetros. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (MA), no Rio São Francisco. Adicionalmente, em 28 de junho de 2005, a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT (doravante denominada "ANTT") autorizou a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferrovia Bandeirantes S.A. - Ferrobán (doravante denominada "Ferrobán"), que compreende a operação do trecho ferroviário entre os Municípios de Araruama/MG e Boa Vista Nova/SP denominado Malha Paulista. No exercício de 2005, a Companhia incorporou ao ativo imobilizado os bens relacionados ao referido trecho, bem como o montante pago à Ferrobán relativo ao direito de exploração da Malha Paulista, conforme descrito na nota explicativa 9 (a). A Companhia vem operando este trecho desde 2002, através de acordo operacional com a Ferrobán. Também em 28 de junho de 2005, a ANTT, através da Resolução nº 1007, publicada no Diário Oficial da União em 30 de junho de 2005, aprovou o Termo de Distrato dos Acordos de Acionistas I e II da Companhia, conforme inciso VIII da Cláusula 9.1 do Contrato de Concessão, reconhecendo a Mineração Tacumã Ltda. - controlada da Companhia Vale do Rio Doce (VALE) - como a única controladora da FCA. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia apresentava prejuízos acumulados no montante de R\$ 1.201.291, em decorrência dos prejuízos nas suas operações até 31 de dezembro de 2006, que vinham sendo financiados substancialmente por seus acionistas. A Administração vem implementando ações visando à melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional (inclusive através de investimentos em ativo fixo). Nos exercícios de 2007 e 2008, a Companhia já apresentou lucro em suas operações e a administração entende que, com base nas suas estimativas e projeções, essas medidas deverão permitir a manutenção de resultados positivos nas operações futuras, revertendo o seu histórico de prejuízos.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis: 2.1 - Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação:

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 26 de janeiro de 2009. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários-CVM. Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para devedores duvidosos, provisão para perda de estoques, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da FCA e da controlada SL Serviços Logísticos Ltda. O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receita e despesas das empresas incluídas na consolidação, sendo a natureza de cada saldo, completamente pelas seguintes eliminações: Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas. Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas. **Alteração na Lei das Sociedades por Ações:** Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade, que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" de aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2008. As mudanças na Lei das Sociedades por Ações não trouxeram impactos significativos para a Companhia. As principais alterações referem-se a: i. Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa. Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras. ii. Transferência do Imobilizado para o subgrupo Intangível da mais valia paga pela Companhia para operar o trecho denominado Malha Paulista (Nota 9 (b)). iii. Eliminação do grupo Resultados de Exercícios Futuros, sendo o saldo transferido para a rubrica Receitas diferidas no passivo não circulante. Conforme previsto no pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial de Lei 11.638/07 e da MP 449/08, a administração da Companhia decidiu apresentar, para fins de comparação, as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007. **2.2. Descrição das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir: **(a) Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor. **(b) Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem. **Empréstimos e recebíveis** incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. **Valor justo:** Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade. A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). **(c) Contas a receber:** As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo, ajustado ao valor presente quando considerado relevante, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor do ativo é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve ajuste a valor presente das transações de vendas, por serem irrelevantes. **(d) Estoques:** Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. **(e) Imposto de renda e contribuição social diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. **(f) Imobilizado:** O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação de máquinas, equipamentos, móveis e utensílios é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos bens. A amortização das benfeitorias em instalações de via permanente arrendadas está limitada ao período de vigência do contrato de arrendamento. As taxas anuais de depreciação e amortização estão apresentadas na nota 9. **(g) Intangível:** Está representado pela mais valia paga pela FCA para operar o trecho denominado Malha Paulista, sendo amortizado usando-se o método linear pelo período restante da concessão, até agosto de 2026 (Nota 9 (b)). **(h) Redução ao valor recuperável de ativos:** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS				
EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais				
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas				
Vendas Brutas de serviços	908.180	937.373	908.180	937.373
Outras Receitas	54.656	37.452	54.656	37.452
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(1.678)	(2.095)	(1.678)	(2.095)
	961.158	972.730	961.158	972.730
Menos: Insumos adquiridos de terceiros				
Custos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos	(165.870)	(144.826)	(165.870)	(144.826)
Materiais-Energia-Serviços de terceiros - Outros	(447.132)	(450.179)	(447.132)	(450.179)
Provisão para perdas, principalmente Contingências e estoques	10.575	(20.213)	10.575	(20.213)
Outros	(18.726)	(17.517)	(18.726)	(17.517)
	(621.153)	(632.737)	(621.153)	(632.737)
Valor Adicionado bruto	340.005	339.993	340.005	339.993
Depreciação, amortização e exaustão	(86.250)	(83.847)	(86.250)	(83.847)
Valor Adicionado líquido produzido pela entidade	253.755	256.146	253.755	256.146
Valor Adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	16.049	11.252	16.049	11.252
	16.049	11.252	16.049	11.252
Valor adicionado total a distribuir	269.804	270.478	269.804	270.478
Distribuição do valor adicionado				
Remuneração Direta	75.320	84.349	75.320	84.349
Benefícios	23.150	21.479	23.150	21.479
F.G.T.S.	7.794	7.986	7.794	7.986
Outros Gastos com pessoal	1.418	973	1.418	973
Impostos, Taxas e Contribuições Federais	65.082	78.361	65.082	78.361
Estaduais	27.224	27.193	27.224	27.193
Municipais	10	11	10	11
Remuneração de Capitais de Terceiros	12.792	26.740	12.792	26.740
Juros				
Aluguéis				
Lucros Retidos	57.014	23.386	57.014	23.386
Valor Adicionado distribuído	269.804	270.478	269.804	270.478

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. **(i) Concessões e arrendamentos:** Considerando que ainda não foi aprovado um pronunciamento contábil específico para o tema das concessões e que este tema está incluído na agenda de regulação de 2009 da CVM, em conjunto com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a Companhia decidiu por manter a prática contábil que vinha adotando em exercícios anteriores. Dessa forma, as concessões e os arrendamentos a pagar são apropriados mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão e do último aniversário. **(j) Provisões:** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. **(k) Obrigações de pensão:** O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado. Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados. Para os planos de contribuição voluntária, a empresa paga contribuições em bases compulsórias, contratuais ou definidas, assim que as contribuições tiverem sido feitas, a menos que não tenham obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares incluem nos custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal. **(l) Reconhecimento de receita:** A receita compreende o valor justo da venda de serviços é reconhecida quando a efetiva execução dos serviços contratados, na medida em que todos os custos relacionados a esses serviços possam ser mensurados confiavelmente. A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada à Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora	Consolidado
	2008	2007
Caixa e Bancos	9.230	8.437
Aplicações Financeiras	89.044	103.416
	98.274	111.853

As aplicações financeiras estão assim demonstradas: a) R\$ 63.964 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 103.416) referem-se às disponibilidades mantidas na Companhia Vale do Rio Doce (VALE) para atender ao sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo. Esse saldo demonstra o valor aplicado acrescido de rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras. b) R\$ 25.080 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 0) referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo e estão acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras.

4. Estoques

	Controladora	Consolidado
	2008	2007
Almoxarifado de Tubarão - ES	6.458	19.342
Almoxarifado de Divinópolis - MG	33.678	35.320
Almoxarifado de Aiçoiinhas - BA	8.981	10.527
Almoxarifado de Uberaba - MG	10.162	10.702
Almoxarifado de Paulineas - SP	4.267	-
Almoxarifado de Araruama - MG	2.301	1.591
Almoxarifado de Campos - RJ	-	101
Almoxarifado de Lavras - MG	2.350	2.879
Almoxarifado de Montes Claros - MG	1.801	1.722
Almoxarifado de Ribeirão Preto - SP	-	541
Outros almoxarifados	6.355	10.713
Provisão para perdas em itens de estoque	(3.040)	(12.208)
	73.313	81.230

5. Tributos a recuperar

	Controladora	Consolidado
	2008	2007
ICMS a recuperar	7.251	5.431
ICMS a recuperar sobre ativo fixo	3.060	15.216
Imposto de renda retido na fonte	1.751	637
Imposto de renda e contribuição social a compensar	5.519	1.983
PIS e COFINS a compensar	11.650	13.558
INSS a recuperar	6	19
Tributos a recuperar - total	29.237	36.844
Tributos a recuperar não circulante		
ICMS a recuperar sobre ativo fixo	5.283	4.154
PIS e COFINS a compensar	1.849	5.603
Tributos a recuperar não circulante	7.132	9.757
Tributos a recuperar circulante	22.105	27.087

6. Depósitos judiciais e provisões para contingências

	2008	Controladora	Consolidado	
	2008	2007	2007	
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências	Depósitos judiciais	Provisões para contingências
Tributárias	-	-	-	37.601
Trabalhistas	59.592	70.263	54.213	68.478
Cíveis	13	31.078	4.128	32.047
SESI	6.756	-	6.756	-
Ambientais	-	5.638	-	8.838
	66.361	106.979	65.097	146.964

De acordo com o Edital de Privatização, a RFFSA continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica, obrigando-se a indenizar a Companhia os valores que esta venha a pagar decorrentes de atos e fatos ocorridos antes da assinatura do contrato de concessão, em 28 de agosto de

9. Permanente

	Taxas anuais de depreciação e amortização
(a) Imobilizado	
Bens em operação	
Imóveis	2,6%
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5,55%
Equipamentos autônomos	10,4%
Veículos	28,64%
Bens administrativos/auxiliares	10%
Equipamentos e aplicativos de informática	20%
Ferrovia	5,62%
Direito de concessão	6,64%
Outros ativos	10%
Benfeitorias em propriedades arrendadas (i)	
Imóveis	2,6%
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5,55%
Equipamentos autônomos	10,44%
Veículos	28,64%
Bens administrativos/auxiliares	10%
Ferrovia	5,62%
Terrenos	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-
Imobilizado em curso	-
Provisão para baixa de ativo	-

(i) O prazo de amortização das benfeitorias em instalações de via permanente arrendada está limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento. As benfeitorias em propriedades arrendadas estão vinculadas ao contrato de arrendamento com a RFFSA. (ii) A Companhia nomeou bens em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de processos judiciais e administrativos, no montante de aproximadamente R\$ 62.300 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - aproximadamente R\$ 56.800). (iii



FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.

CNPJ Nº 00.924.429/0001-75
NIRE: 31300011879

10. Transações com partes relacionadas (Controladora)

	Ativo					Passivo		2008
	Circulante		Não Circulante		Adiantamento para futuro aumento de capital	Receita bruta de vendas e/ou serviços	Resultado Financeiro	
	Créditos com pessoas ligadas	Créditos com pessoas ligadas	Dividas com pessoas ligadas	Dividas com pessoas ligadas				
Cia. Coreano Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	-	4	-	-	-	1.069	-	
Cia. Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBAS	-	556	-	-	-	1.272	-	
Cia. Ítalo Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	1.511	-	-	-	2.212	-	
Cia. Nipo Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	81	-	-	-	1.740	-	
Cia. Vale do Rio Doce - VALE	63.964	10.321	4.043	38.532	55.509	173.181	8.764	
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	-	12	-	-	-	289	-	
Mineração Tacumã Ltda.	-	-	-	-	-	1.789.841	-	
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	-	3	-	-	-	3	-	
MRS Logística S.A.	-	37	-	-	-	2	-	
SL Serviços Logísticos S.A.	-	-	394	-	-	4.561	-	
Log-in Logística Intermodal S.A.	-	7.774	-	2.500	-	28.076	-	
Rio Doce Manganês - RDM	-	1.852	-	-	-	8.924	14	
Samarco Mineração S.A.	-	-	-	-	-	32	-	
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS	-	2.389	-	-	-	4.105	-	
Total	63.964	24.540	4.437	41.032	55.509	1.789.841	8.778	

	Ativo					Passivo		2007
	Circulante		Não Circulante		Adiantamento para futuro aumento de capital	Receita bruta de vendas e/ou serviços	Resultado Financeiro	
	Créditos com pessoas ligadas	Créditos com pessoas ligadas	Dividas com pessoas ligadas	Dividas com pessoas ligadas				
Cia. Coreano Brasileira de Pelotização - Kobrasco	-	1.138	-	-	-	2.562	-	
Cia. Hispano Brasileira de Pelotização - Hispanobras	-	2.003	-	-	-	2.221	-	
Cia. Ítalo Brasileira de Pelotização - Itabrasco	-	1.071	-	-	-	1.898	-	
Cia. Nipo Brasileira de Pelotização - Nibrasco	-	1.168	-	-	-	4.577	-	
Cia. Vale do Rio Doce - CVRD	103.416	13.057	-	14.425	30.096	138.187	6.740	
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	-	129	-	-	-	129	-	
Instituto Ambiental Vale do Rio Doce -IAVD	39	-	-	-	-	-	-	
Mineração Tacumã Ltda.	-	-	-	-	-	1.789.841	-	
MRS Logística S.A.	-	57	-	-	-	4.558	-	
SL Serviços Logísticos S.A.	-	-	394	-	-	-	-	
Log-In Logística Intermodal S.A.	-	35	-	-	-	27	-	
Rio Doce Manganês - RDM	-	567	-	-	-	2.379	-	
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas	-	35	-	-	-	27	-	
Total	103.416	19.260	394	14.464	30.096	1.789.841	6.740	

As principais transações com partes relacionadas estão demonstradas no quadro resumo acima. As transações entre partes relacionadas foram pactuadas em condições normais de mercado para operações semelhantes. As disponibilidades representam os valores que a FCA tem de crédito em função do sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo. Os créditos com pessoas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a receber pela venda de seus serviços, materiais de estoque e/ou itens do imobilizado disponibilizados para venda, apurados até o encerramento do exercício em 31 de dezembro de 2008. As dívidas com pessoas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a pagar pela compra de serviços, materiais e/ou itens para o ativo imobilizado apurados até encerramento do exercício em 31 de dezembro de 2008. A receita bruta de vendas e/ou serviços representa o valor dos serviços prestados pela FCA e das vendas de materiais de estoque e/ou itens do permanente imobilizado disponibilizados para vendas, apurados no exercício social de 2008. A remuneração dos administradores da Companhia é paga integralmente pela Controladora, sem o respectivo reembolso.

	Controladora e consolidado	
	2008	2007
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA		
Arrendamento (a)	27.010	23.860
Concessão (b)	1.831	1.255
	28.841	25.115
Ferrovia Bandeirantes S.A. - FERROBAN (c)		
Arrendamento	2.179	1.967
Concessão	115	104
	2.294	2.071
	31.135	27.186

(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste: O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente e foram registrados na rubrica "Arrendamento e concessão pagos antecipadamente", no ativo circulante e não circulante (realizável a longo prazo), e sendo sendo apropriados ao resultado de forma linear pelo prazo de arrendamento. O saldo restante de R\$ 240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 8.935 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2008, foram pagas 43 (quarenta e três) parcelas, sendo a 43ª parcela paga no valor de R\$ 27.282. O arrendamento a pagar é apropriado mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário. (b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste. A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 12.676 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 470, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2008, foram pagas 43 (quarenta e três) parcelas, sendo a 43ª parcela paga no valor de R\$ 1.436. A concessão a pagar é apropriada mensalmente ao resultado

com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário. (c) Malha Paulista: O arrendamento e a concessão foram adquiridos pela FERROBAN. Contudo, a FCA participa em 35,95% dessa obrigação, levando-se em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MS e Boa Vista Nova/SP. Até 31 de dezembro de 2008, foram pagas 35 (trinta e cinco) parcelas do arrendamento e da concessão, sendo a 35ª parcela paga no valor de R\$ 6.538 do arrendamento e R\$ 344 da concessão. **12. Receitas Diferidas:** Referem-se à receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação que está sendo apropriada mensalmente ao período pelo período total do contrato firmado com o cliente. Esta receita era apresentada com a rubrica de Resultado de Exercício Futuro - REF, tendo sido reclassificada para o Passivo Não Circulante - Conforço Futuro - contas incluído pela Medida Provisória MP 449/08 que alterou a redação da Lei 11.638/07. **13. Patrimônio líquido (passivo a descoberto):** Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o capital social está representado por 100.323.961.507.000 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia. A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 1.600.000, mediante a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, bem como de debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição. É facultado à Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, optar pelo regime escritural para a emissão, registro de propriedade e transferência de uma ou mais classes de ações. Neste caso, a contratação da escrituração e a guarda dos livros de registro e transferência de ações e a emissão de certificados só poderão ser efetuados com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço. A instituição financeira depositária das ações ficará autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites legais. A Companhia, por deliberação da Assembleia Geral, poderá criar outras classes de ações, resgatáveis ou não, sem guardar proporção com as demais. Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do Artigo 202 da Lei 6.404/76. **14. Previdência Complementar:** Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia era implantar em 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade complementar benefícios previdenciários aos empregados da VALE e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano. A Companhia, sua controladora e diversas empresas do Grupo Vale são patrocinadoras da VALIA. O seguinte plano de benefício é patrocinado pela FCA: (a) Plano de Benefício - FCA: Consiste em um plano misto de benefícios e foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento ("Vesting"), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições

futuras, além dos chamados beneficiários de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte). Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Este plano foi implementado em outubro de 2000 e para ele migraram quase todos os empregados então ativos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, 2.816 empregados e vinculados contribuintes haviam aderido ao plano (31 de dezembro de 2007 - 2.548). As contribuições da Companhia para o Plano de Benefícios FCA são como segue: • Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, é idêntica à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano. • Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras. • Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais. • Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente. O resultado da avaliação atuarial para 31 de dezembro de 2008 e de 2007 está assim apresentado:

	Controladora e consolidado	
	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais	(676)	(719)
Valor justo dos ativos do plano	1.756	834
Ativo atuarial	1.080	115

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial nenhum ativo decorrente de avaliações atuariais anteriores, por não haver, claramente, evidência de probabilidade de sua realização. (b) Contribuições da patrocinadora: A Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA. Para a formação de reservas técnicas com base em cálculos efetuados por atuário independente, além da contribuição dos empregados, a Companhia contribuiu com R\$ 897 no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 833). (c) Hipóteses atuariais e econômicas: Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos beneficiários do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação. As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas. Na avaliação atuarial anual efetuada para 31 de dezembro de 2008 e de 2007, foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais e econômicas:

Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	10,99% a.a.
Taxa de resgate nominal esperada sobre ativos do plano	11,24% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,12% até 48 anos
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	4% a partir de 48 anos
Taxa estimada de inflação no longo prazo	4,0% a.a.
Tábuas biométricas de mortalidade geral	4,0% a.a.
Tábuas biométricas de entrada em invalidez	AT83 Male
Tábuas biométricas de entrada em invalidez	3,0 x Álvaro Vindas e AT83 Male
Taxa de rotatividade esperada	3% até 46 anos e nula a partir de 48 anos

15. Cobertura de Seguros: Em 31 de dezembro de 2008, os seguros contratados para cobrir eventuais sinistros são:

Modalidade	Cobertura	Valor da cobertura (milhares)
Responsabilidade Civil Geral	Operação Ferroviária	R\$ 25.000
Riscos Operacionais	All Risk	R\$ 150.000
Responsabilidade Civil Geral	Passageiros do trem turístico/MG	US\$ 5.000
Transportes de carga de terceiros (por embarque)	All Risk	R\$ 10.000
Transportes de Importações (por embarque)	All Risk	US\$ 15.000
Vida em Grupo	Empregados	Multisalariar
Acidentes Pessoais	Estagiários	R\$ 10

16. Instrumentos Financeiros: Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Em caixa e instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2008 eram caixas e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores, cujos valores contábeis aproximavam-se dos correspondentes valores de realização. A Companhia não contratou quaisquer operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios de 2008 e 2007. (a) Risco com taxa de câmbio: Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores relacionados às importações de estoque e imobilizado. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$ 2.930 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 1.641). (b) Risco de crédito: A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seleção de seus clientes, assim como o acompanhamento dos limites individuais de posse, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia constituiu provisão para cobrir eventuais perdas com contas a receber no montante de R\$ 8.801 (31 de dezembro de 2007 - R\$ 7.123).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Presidente: Marcello Magistrini Spinelli. **Conselheiros:** Marcus Penteadó, Paulo Fraga, Rômulo Rovetta, Romero Justino, Adilson Carmo.

DIRETORIA: Diretor-Presidente e de Relações com o Mercado: Marcello Magistrini Spinelli. **Diretor Financeiro:** Mauro Ribeiro Lopes. **Diretor de Operações:** Edson Araújo. **Diretor de Recursos Logísticos:** Renato Botelho. **Diretor Comercial:** Cleber Lucas.

Fábio Stewson de Souza
Contador - CRC-MG 45913/O-6

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas **Ferrovia Centro-Atlântica S.A.** - 1. Examinamos o balanço patrimonial da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto), dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de informações internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto), os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referente ao exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e seus os fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

e o balanço patrimonial consolidado da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e das origens e aplicações de recursos da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e dos benefícios e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, sobre as quais emitimos parecer, datado de 1º de fevereiro de 2008, sem ressalvas. Conforme mencionado na nota explicativa 2.1 às demonstrações financeiras, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. Essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras do exercício de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. 5. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado da controladora e do consolidado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparadas em conexão com as demonstrações financeiras do exercício de 2008, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras mencionadas no quarto parágrafo, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 2009.

PRICEWATERHOUSECOOPERS
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira
Contador - CRC 1RJ056588/O "S" MG